

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Luana Nascimento

**A ARTE A PARTIR DOS OLHARES FOTOGRÁFICOS DE CRIANÇAS EM
COMENDADOR LEVY GASPARIAN**

Juiz de Fora
2019

Luana Nascimento

**A ARTE A PARTIR DOS OLHARES FOTOGRÁFICOS DE CRIANÇAS EM
COMENDADOR LEVY GASPARIAN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais
da Universidade Federal de Juiz de Fora, como
requisito parcial à conclusão do curso.
Área de concentração: Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a. M.^a Carmem Lúcia Altomar Mattos

Co-orientadora: Prof.^a M.^a Patrícia Gomes Alves de Souza

Juiz de Fora

2019

AGRADECIMENTOS

Ao final de mais uma jornada, repleta de desafios e aprendizados, agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos, pelo amor incondicional, por me guiar ao longo dessa trajetória e me conceder saúde, força e sabedoria para realizar esse sonho.

Agradeço a minha família pelo apoio, amor e incentivo.

Ao Roniele, pela motivação.

Aos professores (as) e colegas, pela colaboração para essa formação compartilhando seus conhecimentos, questionamentos e experiências. Em especial, as professoras-orientadoras deste trabalho pela contribuição para a conclusão do curso.

A todos (as) que me apoiaram, torceram e fizeram parte desta conquista.

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa, na qual evidencio a concepção de Arte de três crianças moradoras da cidade de Comendador Levy Gasparian, localizada no estado do Rio de Janeiro expressando através de imagens fotográficas o reconhecimento da arte no centro da cidade, tal como relato de experiência da ação. As imagens foram capturadas durante passeios em um bairro da cidade. Para tanto, embasam a pesquisa estudos de ensino-aprendizagem em Arte, a partir de metodologias com fotografias, articulando a outros subsídios como Base Nacional Comum Curricular (2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1997). A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho foram os registros fotográficos, relato e observação, tendo como procedimento de coleta de dados as notas de campo como relato de experiência. A análise dos dados obtidos nas notas pauta-se em três critérios: a motivação/problema que origina o planejamento do passeio, a produção fotográfica e o reconhecimento da Arte na cidade. Tais dados revelam que as imagens fotográficas são importantes, pois demonstram a visão de quem registra o que, muitas vezes, a descrição verbal não é suficiente para explicar, bem como possibilita outra representação/interpretação do apreciador. A partir dos dados analisados em consonância com a fundamentação teórica, apresentamos, em anexo, as fotografias das crianças.

Palavras-chave: Artes Visuais. Fotografia. Ensino de Arte.

ABSTRACT

This article presents the results of a research, in which I highlight the art conception of three kids who lives in the city Levy Gasparian in the state of Rio de Janeiro. I recognize the art captured by their pictures that portrait the downtown area registered as a report of the action experience. The images were taken during a tour in a city neighborhood. The research relies on the studies of art teaching and learning based on methodologies which use pictures coordinating them with other parameters like the Common National Curriculum Base (Base Nacional Comum Curricular – 2017) and the National Curricular Parameter – Art (Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte – 1997). The research methodology adopted in this work were the photographic record, repport and observation. The gathering of data was based on fieldwork notes, registered as an experience repport. The analyses of the obtained data from the notes were based on the three following criteria: the problem-motivation which originates the tour planning, the photographic production and the recognition of the art in the town. This information reveals that the pictures are essential because they express the vision of whom register them as well the fact that, many times a written description is not enough to explain something. Another advantage is that pictures allow the apreciador to have a different view from what is seen. From the analysed data linked with the theoretical fundations we present the kids pictures attached.

Key words: Visual Art. Photography. Art Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 O ENSINO DE ARTE E AS TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR: A POTENCIALIDADE DA LINGUAGEM VISUAL.....	7
2 A FOTOGRAFIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARTE.....	9
3 O RECONHECIMENTO DA ARTE NO COTIDIANO A PARTIR DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS.....	14
ANEXOS.....	16

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do trabalho de conclusão de curso desenvolvido no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora, no qual investigo qual é a concepção de elementos artísticos a partir dos olhares fotográficos das crianças em Comendador Levy Gasparian (RJ), com base na seguinte questão: “Como a Arte está presente em nosso município?”. Para tanto, proponho um passeio por um bairro da cidade – Centro – para as crianças fotografarem livremente onde encontramos elementos artísticos em nossa cidade, quais são e o motivo de sua escolha, de forma que possamos promover com as participantes do estudo visões da Arte expressa de diferentes formas e materiais. Escolhemos como recorte para este trabalho o tema “Arte e Interculturalidade: concepções e problematizações”, na categoria “A percepção e sua importância para o ensino de artes”.

Sendo assim, refletindo sobre a falta de exploração dos elementos artísticos na cidade onde moro ao longo dos anos de formação escolar, buscaremos compreender como, e também, se as crianças enxergam a Arte nesses elementos. Nosso objetivo foi observar as preferências, constatações, dúvidas e conhecimentos apropriados por meio dessa experiência com a fotografia.

Pode-se dizer que atualmente não há mais dúvidas sobre as potencialidades da fotografia. A função da fotografia, as sensações, emoções, histórias, críticas, registros, evidências e análises possíveis desse recurso são, muitas vezes, naturalizadas. Assim, compreendemos a potencialidade das fotografias. Hoje, com a cultura visual, de acordo com Ferrari e Peixe, 2012, bem como Martins, 2011 e Tourinho 2011), as imagens são ferramentas que podem nos influenciar de diferentes maneiras, e se faz necessário analisarmos criticamente as representações das imagens e desenvolvermos autocrítica, pois cada vez mais estamos formando nossa identidade a partir de influências externas, imagéticas, padronizadas, circuladas pelas mídias sociais e pelos meios de comunicação. Com isso, podemos inserir esse recurso nas práticas pedagógicas, sobretudo, explorando o uso da fotografia nas aulas de Arte.

Irene Tourinho (2011) descreve a experiência que temos vivido do “ver e ser visto”, segundo a autora:

Compreender a experiência do ver e ser visto não significa, apenas, restringir-se a um olhar, a uma visão ou a uma perspectiva. Significa ‘o ver e o ser visto’ compreendidos também em suas parcialidades, ou seja, no espectro fragmentado que essas experiências oferecem quando nos damos conta dos significados que atribuímos às imagens. [...] significados construídos em consequência das diferentes e diversas maneiras como as imagens podem ser (re)construídas, (re)apresentadas, transfiguradas, postas em circulação e ‘recepcionadas’ (TOURINHO, 2011, p. 10).

Tendo, hoje, muitos lugares de aprendizagem a escola deve “renovar atitudes e assumir responsabilidades sobre opiniões, sentimentos e comportamentos” (Tourinho, 2011, p. 13). Na área educacional, as imagens possibilitam muitas formas de ensino-aprendizagem, não apenas as expostas intencionalmente nos materiais didáticos, embora também tenham sua importância, mas, principalmente, as registradas para evidências de processos de aprendizagem, pois quando observadas com sensibilidade nos mostram elementos que estavam despercebidos, nos fazem querer voltar ou até mesmo compreender o que acontecia naquele momento fixado no papel. Contudo, consideramos a importância das imagens produzidas, de forma intencional, para refletirmos criticamente sobre a realidade apresentada (ou disfarçada), imagens que nos conduzem a mudanças ou evidenciam nosso olhar sobre algo, conforme apresentadas no presente texto.

Este artigo está organizado da seguinte forma: apresentação da fundamentação teórica que enfatiza o ensino-aprendizagem em arte a partir das fotografias, do ponto de vista dos usos sociais dessa linguagem; a metodologia, em que explicamos os instrumentos e procedimentos de coleta de dados da pesquisa; e a análise dos dados obtidos. Por fim, nas considerações finais, apresento reflexões sobre o tema e as repercussões sobre as experiências, registros fotográficos e constatações das crianças. Busco, com esta pesquisa, contribuir com mais um trabalho que direciona o olhar da criança no campo artístico e a importância da valorização e reconhecimento da Arte no cotidiano.

1 O ENSINO DE ARTE E AS TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR: A POTENCIALIDADE DA LINGUAGEM VISUAL

Compreendemos que é necessário propor situações reais de ensino, de modo que as atividades sejam eficazes, contextualizadas, vivenciadas com relevância para que os alunos relacionem sua vida escolar à vida através dos muros da escola, essas atividades devem ser primordiais nas escolas para que se materializem situações autênticas de ensino-aprendizagem. Embora esta pesquisa não seja relacionada dentro da disciplina de Arte em uma instituição escolar, visa contribuir para as práticas docentes e é desenvolvida no âmbito educacional por se tratar de uma área de conhecimento abordada no contexto escolar.

A proliferação de imagens tem refletido em transformações no cotidiano das crianças, e a escola tem acompanhado a veiculação de imagens e necessita desenvolver seu trabalho pedagógico incluindo diversas formas de interação com imagens, que não se relacionam apenas a determinadas disciplinas (TOURINHO, 2011). A linguagem visual tem um papel importante em nosso cotidiano, com diferentes finalidades, sabemos que estamos rodeados de imagens, não estamos falando apenas das que cercam as crianças, mas da experiência de produzi-las.

É importante permitir a exploração e elaboração que potencializem a habilidade de leitura, criação e interpretação de imagens no cotidiano dos estudantes. As propostas de visualidade possibilitam desenvolver práticas pedagógicas relevantes, significativas e interessantes para os discentes, pois os aparatos imagéticos e tecnológicos, utilizados de forma estratégica pelos professores, propiciam novas reflexões, compreensões, trocas de experiências e análises acerca de diversos conteúdos (FERRARI; PEIXE, 2012).

Vale ressaltar, o que dizem os autores Viadel e Roldán (2012) citado por Egas (2015):

o uso extrínseco – que faz o registro documental de objetos e situações e seus procedimentos mecânicos de representação, bastante utilizado nas pesquisas das ciências naturais e sociais. E o uso intrínseco – defendido pelos autores e que constituem o foco da Metodologia Artística de Pesquisa baseada na Fotografia – onde as imagens fotográficas constroem argumentos, apresentam e discutem hipóteses e sustentam visualmente o desenvolvimento conceitual de uma investigação, formulando perguntas, descrevendo situações, defendendo posições éticas. Neste caso, a fotografia é usada para algo que somente ela pode oferecer (VIADEL; ROLDÁN, 2012 *apud* EGAS, 2015, p. 3436-3237).

Vemos que os autores citam duas formas de usarmos as fotografias. Sendo assim, buscamos utilizar nessa pesquisa o uso intrínseco da imagem fotográfica, de modo que seja valorizado o processo de produção, criação e apreciação, demonstrando nas imagens os próprios argumentos do que entendem como Arte em Com. Levy Gasparian. A BNCC dispõe sobre a importância de trabalharmos com as diversas manifestações artísticas:

[...] Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca (BNCC, 2017, p. 39).

Também encontramos neste documento habilidades que devem ser introduzidas e desenvolvidas no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) que abrangem as capacidades referentes aos conhecimentos artísticos, são elas:

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais (BNCC, 2017, p. 199).

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística (BNCC, 2017, p. 201).

Quando o ensino de Arte engloba todos os aspectos apresentados acima as crianças compreendem que ser artista é se expressar pela arte em diferentes formas e linguagens, e se sentem capazes de criar, experimentar, se expressar individual e coletivamente. Quando essa concepção não é valorizada nas instituições escolares, temos declarações de crianças que não veem beleza em suas criações, copiam desenhos, estão limitadas em sua criação artística, demonstram vergonha, ainda que sejam capazes de fazer da sua forma, com suas preferências.

Muitas vezes, é comum nos depararmos com projetos e artigos que retratam olhares fotográficos dos participantes e ficamos impressionados com seus registros, pois na maioria das vezes, principalmente, em pesquisas, a câmera está nas mãos do pesquisador. Na escola, a câmera está na mão dos professores ou de outros adultos, geralmente, para exposições futuras. Todos esses fatores estão relacionados às práticas pedagógicas tradicionais que usam a Arte para apresentações artísticas em datas pontuais, decoração, produto, desenho livre.

Precisamos nos esforçar para planejar metodologias pedagógicas subsidiadas por teorias e práticas que rompam com a pedagogia considerada tradicional, buscando superar as barreiras presentes na realidade escolar. Assim, devemos pensar em nossas intervenções de forma relevante, contextualizada e que ressalte conhecimentos históricos e culturais que são concomitantes aos conhecimentos artísticos, sem omitir a autoria, criação, significado e subjetividade das crianças.

O professor deve ser um mediador, não necessariamente um avaliador, ou seja, aquele que conduz as atividades de forma planejada, acompanhando a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos de forma processual. Desse modo, proporcionaremos espaço de diálogos, interpretações, questionamentos, diversidade cultural e de conteúdos, obras, produções construindo conhecimento em Arte com professores e alunos artistas.

2 A FOTOGRAFIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APREDIZAGEM EM ARTE

Nesta seção, apresento o principal instrumento que utilizaremos para a realização da pesquisa a Metodologia Artística de Pesquisa baseada em fotografia como pesquisa qualitativa. A escolha se deu porque essa metodologia não considera a fotografia apenas como recurso ou registro do desenvolvimento da pesquisa para posterior análise. Em Egas (2015) vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

[...] as imagens fotográficas utilizadas na Pesquisa Educacional Baseada nas Artes Visuais descrevem, analisam e interpretam os processos e atividades educativas e artísticas; constituem um meio de representação do conhecimento; organizam e demonstram ideias, hipóteses e teorias tal qual as outras formas de conhecimento além de proporcionar informação estética desses processos, objetos ou atividades (EGAS, 2015, p. 3436).

A Metodologia Artística de Pesquisa com base na fotografia nos ajuda a compreender a importância de refletir sobre as nossas escolhas metodológicas utilizando em nossas práticas técnicas, recursos, conceitos que auxiliam construir conhecimentos relacionados à realidade, baseados em produções artísticas, valorizando e explorando as especialidades artísticas. Consideramos uma metodologia que dá voz aos participantes da pesquisa, pois não serão apenas analisados, irão compor o estudo. De acordo com Egas (2015):

Cabe destacar que o uso de fotografia nas pesquisas científicas não surgiu no universo artístico, mas, originalmente esteve atrelado às pesquisas baseadas em imagens, realizadas no campo da antropologia visual e etnografia visual, desde o final do século XIX. Em tais pesquisas a imagem fotográfica aparece quase sempre vinculada à linguagem escrita e/ou como exemplo de ideias e descrição visual dos fenômenos estudados. Em meados do século XX, as pesquisas científicas começam a valorizar as imagens fotográficas por sua capacidade de desvelar a realidade representada e as peculiaridades reveladas por estas imagens, que sem a fotografia continuariam ocultas ou seriam mais difíceis de desvendar em outras perspectivas de investigação (EGAS, 2015, p. 3436).

A importância desse procedimento está no auxílio que nos oferece para compreendermos o desenvolvimento, o processo de aprendizagem, de criação e singularidade dos olhares fotográficos, nesse caso, para a reflexão e observação que levará a resposta da questão principal deste artigo: “Como a Arte está presente em nossa cidade?”. Pode-se dizer que realizar pesquisa desse tipo na área educacional contribui para apropriação de conhecimentos em arte.

As fotografias foram registradas no dia 28 de abril de 2019, domingo, no centro da cidade de Comendador Levy Gasparian, por volta de 15h20 a 16h20. O trio era composto por crianças de 8 a 9 anos, todas as três são alunas de escolas públicas e se encontram, majoritariamente, em níveis semelhantes de escolaridade. Para preservar a identidade das participantes desta pesquisa, utilizei nomes fictícios como Maria (8 anos), Alessandra (9 anos) e Antônia (9 anos). Cada criança fotografou de um celular (*smartphone*), elas receberam o aparelho para que pudessem individualmente registrar de modo imediato.

3 O RECONHECIMENTO DA ARTE NO COTIDIANO A PARTIR DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Antes de iniciarmos o passeio, expliquei as crianças que nosso objetivo era registrar como a arte está presente no centro da cidade. Procurei constatar os conhecimentos prévios das crianças, fazendo a seguinte pergunta: “O que é arte? O que vocês aprendem nas aulas de arte na escola?”, para minha surpresa, todas as crianças responderam juntas: “desenho”.

Preocupada com a resposta, expliquei que arte não é apenas desenho – embora o desenho também esteja incluído – arte é música, dança, pintura, teatro, fotografia, objetos ou pontos turísticos que representam a cultura e história de um povo, de um lugar, ou um monumento. Eu disse que a arte é uma forma de expressão. Alessandra disse que não conseguiria fotografar ninguém dançando, respondi que não tinha problema, mas era importante que elas soubessem e reconhecessem. Em Com. Levy Gasparian, por exemplo, podemos encontrar a história do município a partir dos patrimônios culturais construídos na cidade.

As meninas demonstraram surpresa ao ouvir algumas manifestações artísticas ou se conheciam a arte a partir deste conceito, naquele momento, não lembraram. Pensando no propósito deste estudo, tentei não interferir nas fotografias, mas ao mesmo tempo, senti a necessidade de abordar esse assunto de forma mais aprofundada porque eu não esperava a resposta que as crianças me deram e era necessário que não fosse apenas imagens, mas a visão da cidade através de suas representações.

Sáímos para o passeio – as fotografias estão em anexo – e, algumas vezes, eu buscava lembrá-las do nosso objetivo e fiz algumas perguntas, por exemplo, se conheciam o Museu de Paraibuna, apenas Alessandra conhecia porque já havia morado no bairro Paraibuna, onde está localizado o museu. Alessandra disse que conhecia o museu porque pulava o muro com suas colegas, como uma forma de brincadeira.

As crianças também fotografaram o Colégio Estadual Coronel Antônio Peçanha, que é uma das escolas públicas mais antigas no Estado do Rio de Janeiro, em funcionamento por quase 140 anos, onde era a casa do Barão de Piabanha, mas não escolheram fotografá-lo por esse motivo, pois as meninas não conheciam a história do colégio e certificaram que “é por isso que parece uma casa”. Com base nas capacidades que devem ser alcançadas no ensino de Arte do 1º ano 5º ano, segundo documentos que norteiam a educação básica, como BNCC:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes **linguagens**: as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro**. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BNCC, 2017, p. 191).

A Base Nacional Comum Curricular apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e habilidades que devem ser inseridas nas metodologias para ensino-aprendizagem em Arte, como área de conhecimento, formação histórica, cultural e estética das diferentes linguagens artísticas. É evidente que o aluno deve ser capaz de durante esses cinco anos vivenciar e aprender de forma relevante, significativa e contextualizada cada unidade temática.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. [...] As dimensões são: **Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão** (BNCC, 2017, p. 192-193)..

A referência a essas dimensões busca facilitar o **processo de ensino e aprendizagem em Arte**, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva (BNCC, 2017, p. 193).

Durante os momentos de registros fotográficos Alessandra, Maria e Antônia demonstravam maior interesse em registrar paisagens, na maioria das vezes preferiam áreas com a presença de árvores, e casas consideradas bonitas. Com base nos comentários e justificativas das meninas ao parar em algum ponto para registrar, a preferência era fotografar aquilo que consideravam bonito, belo aos seus olhos, muitas vezes, priorizavam o que, segundo elas, era mais luxuoso em questão de valor, por exemplo, carro, moto e/ou casas, principalmente, Alessandra.

Antônia destacou, enquanto fotografava algumas paisagens, que para ela arte é tudo aquilo que Deus criou, algumas meninas pediram, inclusive, para passar pela rua da igreja que elas frequentam para fotografá-la. Ressaltei que a beleza não está diretamente ligada à arte. Arte não é só o que é belo, até porque o que pode ser bonito para uma pessoa, não necessariamente será bonito para outra. A finalidade da arte não é expressar beleza.

Contudo, por ser uma pesquisa realizada fora dos muros da escola e com o objetivo de utilizar o recurso fotográfico para a representação do conhecimento artístico, não é possível dissertar sobre as metodologias utilizadas dentro da escola, mas sim a apropriação do conhecimento das crianças expresso nos registros fotográficos apresentados em anexo no final deste texto.

Da mesma forma também sabemos que a discussão sobre esse ensino é antiga, por isso, importa destacar que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997) – doravante PCN – também contribuem para nos mostrar o quão significativas são as mudanças que têm ocorrido de décadas atrás até os dias de hoje na educação e mais especificamente no ensino de Arte. De acordo com o documento:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade (BRASIL, 1997, p. 41)”.

Vemos que ainda que os PCN estejam defasados quanto às questões das modalidades artísticas estarem indefinidas, dada a data de sua construção, os conteúdos de arte no ensino fundamental é especificado. Entretanto, reconhece-se sua importância no tocante à concepção de Arte como objeto de conhecimento, produto cultural e histórico, do mesmo modo que no trabalho com blocos de conteúdos que desenvolvam expressão e comunicação na prática de alunos e alunas. Os PCN incluem a fotografia em seus blocos de conteúdos.

É imprescindível que evidenciar que a fotografia não tem como objetivo ilustrar essa análise, nem ser apenas exposição de constatações, mas, em si mesma, ser interpretada, analisada e comparada por aquele que a examina. As imagens fotográficas são importantes, pois demonstram, da visão de quem registra, o que, muitas vezes, a descrição verbal não é suficiente para explicar, bem como possibilita outra representação/interpretação do apreciador.

É necessário lembrarmos que i) nem sempre entenderemos o significado das fotografias e a finalidade conforme representado por quem fotografou, pois atribuímos nosso olhar e a ressignificamos, porém, algumas vezes, será possível se buscarmos entender nas entrelinhas; ii) O processo de leitura de imagens envolve nossas experiências, tal como nossa subjetividade; iii) As fotografias, quando observadas com sensibilidade nos mostram elementos que estavam despercebidos. Estas são algumas das – inúmeras – possibilidades que este tipo de documento oferece.

É indispensável destacar como as crianças se importavam com qualidade e o resultado de suas fotografias, com a seleção do que consideravam importante ou não fotografar e a maneira como seria realizada. As meninas primeiro apreciavam e então tomavam a decisão se era necessário ou não, como ficou, a melhor posição da câmera e se era necessário aproximar usando o zoom. Assim como, começaram a expressar suas opiniões sobre as escolhas das colegas.

As meninas, em determinados momentos, tiraram retratos de si mesmas e uma das outras, nos lugares que consideravam bonitos, estas imagens não serão disponibilizadas para preservar a identidade das participantes. Embora não tenham demonstrado interesse em compartilhar aquelas fotos em redes sociais, pois embora de pouca idade, todas têm familiaridade com esses meios de comunicação. Atitudes como esta, expressa o reflexo da cultura visual que nos atinge diariamente, sobretudo, com a crescente influência midiática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da pesquisa, vemos que as meninas apresentaram referências relevantes em suas imagens, baseado em suas impressões, respondendo como a Arte está presente em Comendador Levy Gasparian. Estar estudando sobre o ensino-aprendizagem em arte nos últimos anos, sem estar

em sala de aula no momento ou acompanhando o andamento dessa disciplina em alguma turma, fez com que eu fosse para o passeio com expectativas de que as crianças também teriam a visão mais apurada das manifestações artísticas, sobretudo, em nossa cidade.

Vale ressaltar, que é importante valorizar o olhar das crianças e refletir que essa “ausência de conhecimentos” pode ser um reflexo da falta de uma metodologia que abrange os quatro eixos do ensino de Arte, sendo a Dança, Música, Artes Visuais e Teatro, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Seria um equívoco dizer que esse fato está relacionado às crianças, pelo contrário, elas registraram a arte em Com. Levy Gasparian em 288 (duzentos e oitenta e oito) imagens e acredito que fotografariam mais se tivéssemos visitado outros bairros.

Evidentemente, precisaríamos de uma pesquisa de outro cunho e objetivo para afirmar e analisar como as escolas da cidade entendem a arte como área de conhecimento e como os alunos se apropriam desses conceitos e manifestações artísticas. A resposta das crianças quanto à arte está relacionada ao desenho, não quer dizer que as instituições, e as crianças, não recorrem à dança, ao teatro, aos museus, mas, talvez, essas formas não foram contextualizadas como expressões artísticas e até mesmo estudadas como elementos importantes ao longo da história humana e formação cultural.

Sendo assim, outras questões devem ser levantadas para que novas pesquisas e trabalhos sejam disponibilizados para os profissionais da Educação, sobretudo, em Comendador Levy Gasparian. É necessário que se faça mais pesquisas sobre a observação do trabalho de professores na sala de aula, observação sobre os conteúdos ministrados, pois nosso objetivo, a princípio, é apresentar a visão das crianças a partir das fotografias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

EGAS, Olga Maria Botelho. **Metodologia artística de pesquisa baseada em fotografia: A potência das imagens fotográficas na pesquisa em educação**. Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP): 24º Encontro da ANPAP, Santa Maria, RS. p.3434-3449, set. 2015. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s8/olga_egas.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FERRARI, Anderson; PEIXE, Rita Inês P. “**O Mistério do Estuprador**”: Arte, Cultura Visual e Educação na produção de adolescentes. In: Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 14, n. 2, jul./dez. 2012.

MARTINS, Raimundo. **Imagem, Identidade e Escola**. Salto Para O Futuro, Tv Escola, p.15-21, ago. 2011.

Rio de Janeiro, Mapa de Cultura. **Museu Rodoviário**. Disponível em:
<<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/museu-rodoviario>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

TOURINHO, Irene. **Ver e Ser Visto na Contemporaneidade**. *As experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso?*. Salto Para O Futuro, TV Escola, p.9-14, ago. 2011.

ANEXOS

Figura 1 - Escultura em homenagem ao pioneiro do município Comendador Levy Gasparian – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Alessandra, 2019.

Figura 2 - Pintura do desenho animado *Scooby Doo* em um trailer no centro da cidade – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Alessandra, 2019.

Figura 3 - Pintura na parede do campo de futebol no centro da cidade, trabalho desenvolvido pelos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Coronel Antônio Peçanha na disciplina de Arte – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Alessandra, 2019.

Figura 4 - Concha Acústica localizada na Praça Joaquim José Ferreira no Centro de Comendador Levy Gasparian, pintada com um mapa das regiões da cidade – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Alessandra, 2019.

Figura 5 – Colégio Estadual Coronel Antônio Peçanha localizado no centro da cidade – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Maria, 2019.

Figura 6 - Casa construída em 1954, uma das poucas casas construídas e conservadas no centro da cidade antes da emancipação do município – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Antônia, 2019.

Figura 7 - Rio Paraibuna – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Antônia, 2019.

Figura 8 – Muro de uma casa com tinta descascando em contraste com flores Celosia em um canteiro da calçada – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Antônia, 2019.

Figura 9 - Pintura na praça Joaquim José Ferreira retratando a ponte sobre o Rio Paraibuna no bairro Paraibuna em Comendador Levy Gasparian – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019).



Fonte: Maria, 2019.

Figura 10 – Vaso com planta *Dieffenbachia seguine* (popularmente conhecida como comigo-ninguém-pode) na calçada – Comendador Levy Gasparian/RJ (28/04/2019)



Fonte: Maria, 2019.

Figura 11 - Igreja Adventista do Sétimo Dia – Comendador Levy Gasparian (28/04/2019).



Fonte: Maria, 2019.

Figura 12 - Desenho de um *milkshake* pintado na parede um bar – Comendador Levy Gasparian (28/04/2019).



Fonte: Maria, 2019.